



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A' Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

12

Fevereiro - 1961

N.º 1507

Ano XXIX Século VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

PORTUGAL UNO E INDIVISIVEL!

Os lamentáveis motins que se verificaram há dias em Luanda, capital da provincia de Angola, e o aparecimento de estrangeiros, tal como no assalto do paquete «Santa Maria» entre os provocadores de tais motins, vieram confirmar as declarações de Henrique Galvão de que eclodiriam actos revolucionários nos territórios ultramarinos portugueses, notadamente em Angola, por ordem do Directório Ibérico de Libertação, do qual Galvão se intitula chefe e que visa destituir os actuais regimes de Portugal e Espanha e abrir as portas das provincias portuguesas de além-mar à independência.

Não há português digno deste nome que não sinta viva repulsa pelo menos por este segundo propósito.

Não são bons portugueses aqueles que por qualquer razão de ordem individual ou politica provocam a alteração da ordem em qualquer parcela do ultramar português e incitam os naturais e os residentes a revoltarem-se contra a Mãe-Pátria que tantos sacrificios tem feito para os desenvolver e civilizar!

Por testemunhos insuspeitos sabemos que nas provincias ultramarinas quer da África, quer da Ásia ou da Oceania, e mórmente na provincia de Angola — a mais portuguesa das nossas provincias africanas e de todas as ultramarinas — não há preconceitos de racismo, não existe radicado na alma do povo o mínimo sentimento anti-português, o sentimento separatista.

Pode haver razões de queixa contra certas peias burocráticas que conviria eliminar; pode não se estar de acordo com o sistema politico vigente, (nem todos pensam da mesma maneira), mas isso não abala o portuguesismo da sua população branca e de côr.

É esse o sentimento patriótico que anima tanto os metropolitanos residentes em qualquer dos nossos territórios ultramarinos, como os seus naturais, que temos observado entre muitos africanistas portugueses em vi-legiatura entre nós ou de regresso ao seio acolhedor do torrão natal.

Todos são unânimes em afirmar que, tanto os metropolitanos que mourejam em terras nossas de além-mar como os de lá naturais, têm orgulho em serem portugueses e de portugueses continuarem a ser.

Pode haver raras excepções; é natural, pois, renegados sempre os houve em todos os tempos, como o nosso imortal épico afirmou nos «Lusiadas»: «Entre portugueses traidores houve algumas vezes!» — Houve e continuará a haver pelos tempos fora, mas, dos fracos não reza a História.

Portugal tem todo o direito a conservar indefinidamente ligados a si os outrora inóspitos territórios que há séculos descobriu, desbravou, nem todos então habitados, e nalguns pontos teve de conquistar pelas armas ou pela persuasão a povos salvagens instigados por estrangeiros, que tem procurado carinhosamente atrair à civilização ocidental e cristã, com a qual esses povos hoje se sentem felizes.

Não são terras arrebatadas a qualquer país civilizado, como outros nos fizeram a nós! São terras adquiridas com o esforço, o sacrificio e o sangue dos nossos antepassados cuja memória temos obrigação de honrar. Os territórios ultramarinos ou adjacentes são partes do nosso todo nacional; são pedaços da nossa alma lusitana, são o nosso orgulho de povo civilizador, dos quais não podemos separar-nos.

Para conservá-los devemos nós todos, portugueses, seja qual for o nosso credo politico ou crença religiosa, com excepção, é claro dos comunistas porque esses não têm pátria, nesta hora conturbada e cheia de apreensões, abater bandeiras partidárias, unirmo-nos em torno da Bandeira da Pátria e do Governo da Nação com o objectivo principal que hoje se nos impõe: Garantir o futuro de PORTUGAL, UNO E INDIVISIVEL!

Café Nicola

Farmácia de Serviço, HOJE

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

PAIVA

Rua 19 Telef. 920250

Academia de Música de Espinho

Estão constituídos os órgãos administrativos deste novo estabelecimento de ensino

No salão nobre do Grémio do Comércio desta Vila reuniram na noite da passada 6.a-feira, dia 10, os sócios da Academia de Música de Espinho a fim de elegerem a Mesa do Conselho Geral e dois membros do Conselho Administrativo, de harmonia com o que preceituam os respectivos estatutos.

Assumindo inteiramente a presidência o sr. architecto Jerónimo Reis, vice-presidente da Câmara e seu representante na Academia, este senhor convidou os sócios a designarem os Membros do Conselho Geral, recaindo a escolha, por unanimidade, nos srs. architecto Sérgio Gonçalves, presidente, Silvio Ferreira da Silva e professora D. Maria Emilia Vita de Oliveira, secretários.

A seguir procedeu-se á eleição de dois membros do Conselho Administrativo, sendo também eleitos por unanimidade, os srs. dr. Alfredo Virgínio de Barros Pereira e José dos Santos Almeida. Juntando os quatro membros natos designados pelos Estatutos, o referido Conselho ficou assim constituído:

Arq.º Jerónimo Ferreira Reis, vice-presidente da Câmara, presidente; Manuel Ferreira de Oliveira Pinto, vereador da Câmara, dr. Raúl Rodrigues Gomes, director da Escola Industrial e Comercial de Espinho, dr. Joaquim de Sousa Rios, representando a Junta Distrital, dr. Alfredo V. Pereira e José dos Santos Almeida, vogais.

Depois de usarem da palavra vários sócios, e ouvido o professor sr. Mário Neves, indigitado director artistico que, incumbido pelo ex-presidente da Câmara, sr. eng.º Manuel Baptista, empreendeu várias diligências junto das instâncias competentes a fim de apressar a organização da Academia, e da sua instalação, em edificio adequado, a assembleia manifestou-se no sentido de o Conselho Administrativo activar as necessárias diligências a fim da Academia ficar instalada, definitivamente ou provisoriamente, até ao fim do mês corrente de forma a iniciar a sua actividade lectiva no principio do próximo mês de Março, o mais tardar.

Por fim, e por proposta do sr. Mário Neves, foi aprovado, por unanimidade, um voto de louvor e reconhecimento ao sr. engenheiro Manuel Alberto Ferreira Baptista, ex-presidente da Câmara, a quem se deve a iniciativa da fundação da Academia e que para esse fim bastante trabalhou.

O Carnaval em Espinho

Como de costume já há muitos anos, o Carnaval em Espinho limita-se aos bailes e divertimentos nalguns dos principais salões desta Vila.

Ontem teve lugar o primeiro baile, realizado no salão de festas de «O Nosso Café» o qual esteve bastante animado.

Tarde Infantil

No mesmo salão terá lugar hoje á tarde, promovido pela gerência de «O Nosso Café», um baile infantil, onde as crianças da nossa melhor sociedade darão largas á sua alegria, e, ás que se apresentarem fantasiadas disputarão lindos prémios que serão distribuídos ás que obtiverem melhores classificações.

Baile de beneficência

É hoje á noite, que no amplo e elegante Salão de Festas do «O Nosso Café» se realiza o grandioso baile da Sociedade Elegante de Espinho, em beneficio de instituições de caridade desta Vila.

Este baile, promovido por uma comissão de gentis Senhorinhas, auxiliadas por algumas distintas Senhoras da nossa melhor sociedade, e por um grupo de jovens cavalheiros pertencentes á mesma classe social, tem despertado o maior interesse entre as familias espinhenses que hoje á noite acorrerão em massa ao salão de festas de «O Nosso Café».

O baile, como já dissemos, é abrihantado pela famosa Orquestra TONY HERNANDEZ cujo concurso é garantia indiscutível da maior animação e alegria contagiante entre a assistência. Haverá prémios para as melhores fantasiadas.

Piscina Solário Atlântico

O prazo da concessão deste importante elemento de turismo local termina em 30 de Junho próximo

A Câmara vai pôr a concurso a nova exploração do imóvel

Conforme a convocatória publicada oportunamente neste jornal, realizou-se no dia 25 de Janeiro findo uma assembleia geral da Empresa de Melhoramentos de Espinho, concessionária da exploração da Piscina-Solário Atlântico desta praia, a quem se deve a iniciativa da sua construção e cujo funcionamento tanto contribuiu para o desenvolvimento turístico de Espinho.

Esta assembleia á qual presidiu o sr. dr. Carlos Costa, teve por fim elucidar os accionistas sobre a situação actual da Empresa em face do despacho de S. Ex.ª o Ministro do Interior que nega a prorrogação da concessão por mais 18 anos, como a Empresa pretendia e que era de justiça deferir.

Concedida a palavra ao sr. Manuel Pinto Bizarro — um dos principais accionistas e director da exploração — pôde dizer-se — «a alma mater» do empreendimento — este senhor principiou por agradecer aos accionistas presentes o interesse que demonstraram pelos problemas da Sociedade e propôs um voto de tristeza pela falta de comparência de grande número de accionistas, e outro voto de reconhecimento aos corpos gerentes pela realização daquela assembleia que lhe permite dar largo conhecimento do pedido de prorrogação do prazo da concessão feito á Câmara de Espinho e da resposta do sr. Ministro do Interior.

O sr. Bizarro historiou a seguir a fundação da Sociedade com o capital de 1.500 contos para a construção da Piscina em condições mais modestas. Tendo, porém, o então presidente da Câmara, sr. dr. Augusto de Castro Soares, pedido para se ampliar a obra, e como a ampliação excedia muito o custo do projecto inicial, a direcção da Empresa pediu, por sua vez, que, em compensação lhe fosse também ampliado o prazo da concessão, o que lhe foi verbalmente prometido.

As investidas do mar causaram sérios prejuizos á empresa que o curto prazo da concessão não permite recuperar

Prosseguindo, o sr. Pinto Bizarro diz:

Em 1947, verificou-se a primeira grande invasão do mar, a qual provocou estragos de vulto nas instalações, como o sr. Fernando Gomes, na altura presidente do Municipio, verificou. Esses mesmos estragos foram também notados pelo sr. Presidente do Conselho numa visita particular que fez ali na altura e que ordenou a uma brigada da Direcção Hidráulica do Douro que fosse ali fazer uma estimativa que os técnicos calcularam em 500 contos ao passo que a estimativa da empresa subia a 900 contos.

A differença justifica-se pelo facto de os técnicos officiais desconhecerem que o aparelho de captação das águas do mar tinha sido seriamente danificado. Pediu-se a respectiva comparticipação á Câmara Municipal e o então ministro das Obras Públicas, sr. eng.º José Frederico Ulrich, no seu parecer, disse que não era de encargar a possibilidade da comparticipação mas sim do alargamento do prazo de concessão de exploração. Esse foi também o parecer do sr. director-geral dos Serviços Hidráulicos.

Feito o pedido de aumento daquele prazo ao sr. ministro do Interior, o sr. dr. Pires de Lima director-geral de Administração Política e Civil daquele Ministério, que sempre foi contrário ao alargamento do prazo, pediu um estudo económico da exploração, o qual, na ocasião, era impossível fornecer. Então, o sr. Manuel Bizarro pediu a pessoa das suas relações que apresentasse uma exposição ao sr. Presidente do Conselho, que depois de ler a mandou baixar ao Ministério do Interior. Era então ministro o sr. dr. Pires Cardoso.

A Direcção fez juntar áquella exposição os relatórios anuais da empresa para melhor se observar a sua vida precária. Com surpresa dos accionistas, pouco mais de oito dias depois de o sr. coronel Arnaldo Schultz ter tomado posse do cargo de ministro do Interior, deu despacho negativo.

Como compensação foi oferecido á empresa o direito de opção quando se realizasse o concurso para mais dezoito anos de exploração, o que, de facto, não constitui compensação, pois

esse é um direito que assiste á empresa. Mesmo assim ainda se lhe exigiam reparações totais nas instalações actuais, estabelecimentos de banhos quentes e uma série de quartos a construir sobre as alas do edificio, uma espécie de pousada.

«Isso custaria de cinco a sete mil contos, e com esse dinheiro a empresa construiria noutro local outra piscina que ficaria de sua propriedade».

«Como no dia 30 de Junho caduca a concessão, e como este ano não há

Continua na 2.ª página

ACTIVIDADE CAMARÁRIA

Publicamos no p.º p.º número deste semanário, o plano de pavimentação de ruas que a nossa Câmara está a levar a efeito na vila de Espinho respeitante ao ano de 1960. É deveras animador verificar que mais algumas quilómetros de ruas vão sendo pavimentadas dentro da vila, que têm solucionar o estado lastimoso em que as mesmas se encontravam.

Por outro lado, sabemos que a Câmara, reconhecendo que as freguesias do nosso concelho lhe merecem muito carinho, está a proceder ao alinhamento e pavimentação de caminhos em todas elas. Deste modo, em Anta e Silvalde está em execução a empreitada para rectificação do traçado, alinhamento e pavimentação da estrada que liga a Igreja de Silvalde com o Souto de Anta, na extensão aproximadamente de um quilómetro.

Em Paramos executa-se outra empreitada semelhante na estrada da Lomba e Agueiro, com a extensão de oitocentos metros.

Em Anta e Guetim está-se a proceder ao alinhamento e regularização do piso do caminho de Bouços á Idanha, na extensão de seiscentos metros.

Sabemos ainda que se ultimam as negociações com os proprietários para alargamento e regularização de piso da estrada que, em Paramos, dá acesso ao Aero-Clube, e para abrir, em Silvalde, a ligação mais directa entre a Igreja desta freguesia e o Souto de Anta.

Se bem que não seja ainda tudo a quanto aspiram os povos que da sede quer das freguesias rurais do concelho, é preciso considerar que não se pode fazer tudo de uma vez e há que reconhecer que a Câmara de Espinho não tem descurado em matéria de obras, as necessidades vitais dos seus povos, procurando dotá-los com os melhoramentos que mais se impõem, á medida que os seus recursos o vão permitindo. Lá diz o ditado: «Roma e Pavia não se fizeram num só dia»... e em Espinho, muito se tem feito em relativamente pouco tempo, não obstante os limitados recursos do municipio.

Noticias do Ultramar

Fornecidas pela agência Noticias Lusitania

LUANDA, 7 — (Via Marconi) — (Do Correspondente da "LUSITANIA", Jorge Azevedo) Um jovem jornalista estrangeiro que assistiu ao pé de mim ao molim no cemitério, murmurou comentários apaixonados sobre os acontecimentos...

Pode acontecer que tais comentários apareçam reproduzidos no órgão que este plúmbeo representa e torna-se portanto, necessário esclarecer devidamente que se alguma vez existiu em Angola algum mal disfarçado assomo de independência partido de pequeno grupo, os incidentes de agora nada têm a ver com essa questão como claramente ficou demonstrado.

E mais: a meia dúzia de separatistas notórios que vive tranquilamente em Luanda mostra-se tão indignada com o sucedido, como toda a gente.

Porque o corrido não passa de episódio, aliás gorado da luta que se desenvolve longe e muito longe daqui e teve antecedentes mais espetaculosos e mais barulhentos no famoso caso do paquete "Santa Maria".

Quanto à tal violência, bem pode dizer-se que o moço jornalista estrangeiro é pelo menos excepcionalmente impressionável.

Dum molim provocado no meio da multidão de milhares de pessoas morreram 10 dos assaltantes. Eu assisti ao tumulto de Salisbury... e para não falar já do que vi em Leopoldville ou Luluaburgo, repitirei o que toda a gente sabe: não há termo de comparação entre as consequências imediatas do que ali se passou e do que ocorreu agora em Luanda.

O exemplo e a serenidade dados pelo Governador geral de Angola, sr. dr. Silva Tavares, durante o próprio incidente — serenidade demonstrada novamente mais tarde quando, apenas com o motorista e o ajudante de campo percorreu demoradamente a área onde se presumia que houvesse ainda furtivos dos grupos dos assaltantes — comunicou-se aos agentes da ordem que souberam reprimir o natural movimento de indignação dos populares que assistiam e comunicou-se também a toda a população que readquiriu por completo a serenidade apesar da boataria que alguns elementos se não dispensaram logo de distilar abundantemente sobre a cidade.

Mantém-se as medidas de precaução porque é certo andarem ainda a monte alguns dos poucos componentes dos grupos que tentarem assaltar as cadeias

A Acção da Casa das Beiras

(Continuação do n.º anterior)

Entre as realizações que enumeramos no número transacto, a Direcção da Casa das Beiras promove para este ano mais as seguintes:

5 - GUIA GASTRONÓMICO - Esta Casa Regional pensa editar este ano um guia gastronómico das Beiras.

6 - COLÓQUIO NACIONAL DE TURISMO - A Direcção fez-se representar neste interessante colóquio pelo seu Presidente, no qual apresentou uma comunicação cujo resumo é o seguinte:

A - A acção que as casas regionais existentes na Capital devem exercer em prol da propaganda turística das regiões que representam.

1 - Essa acção deve abranger o revigoreamento, a defesa e a exaltação: 1.º - do património histórico; 2.º - dos valores culturais; 3.º - dos valores paisagísticos; 4.º - dos valores etnográficos; 5.º - dos valores folclóricos; e 6.º - dos valores gastronómicos.

2 - Para concretização desta actividade preconiza-se o estabelecimento de contactos entre os Órgãos Executivos das casas regionais, possivelmente através de uma federação própria, para a elaboração de um plano de acção prático e com vista à realização dos seguintes trabalhos:

1.º - publicação de monografias; 2.º - realização de conferências; 3.º - realização de documentários cinematográficos; 4.º - apontamentos na TV de aspectos locais; 5.º - exibição de filarmónicas e de ranchos e 6.º - elaboração de guias turísticos e mapas gastronómicos

7 - RECREIO - No campo do recreio a agremiação leva a efeito na quadra do Entrudo grandiosas festas que como nos anos anteriores, devem ser fartamente concorridas e animadas.

8 - FOLCLORE - De estreita colaboração com as entidades corporativas e oficiais pensa a Direcção da Casa realizar um grandioso festival com a actuação de todos os Ranchos e Filarmónicas das Beiras.

Empregada Precisa-se

Para escritório com prática de dactilografia. Resposta à Redacção 8

Motorizada

Marca «Zundap» em estado de nova vende - Sebastião Prata.

Registo Social

Aniversários

Fazem Anos:

Hoje, dia 12 as sras D. Ana Alves de Oliveira, esposa do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde, e D. Irene Marques Correia L. do. esposa do sr. Delfim de Oliveira G. do. e os srs. Alexandra de Castro Lima e Manuel da Silva Pardilhó;

Amanhã, dia 13, as sr. as D. Beatriz Dias, esposa do sr. Francisco Valente Caralinda, e D. Margarida dos Santos F. Capela, esposa do sr. Dário Capela; a senhorinha Palmira Alves Figueira, da Anta; os srs. Alvaro Ferreira Serravallo e José dos Santos Almeida;

em 14, as sras D. Maria José de Carvalho Vaz, esposa do sr. Silvério Vaz e D. Josefa da Conceição Fortuna Couto, esposa do sr. Mário Fortuna Couto; a senhorinha Maria José Ferreira da Silva B. andão, filha do sr. José Henrique Pereira Mourão Brandão; a menina Amélia Maria de Fonseca Amorim, filha do sr. José Alves de Amorim, ausente em Moçimbuque; e os srs. José Luis Mateo Dias Pinto, Fernando Soares Ferreira e Fernando Ferreira Neto;

em 15, as sras D. Josefina Calista Henriques Nunes dos Santos, esposa do sr. dr. Manuel B. do. Nunes dos Santos, D. Palmira Ferreira Alves Mourão, D. Ilda Pinto de Resende, de Anta, D. Palmira Rodrigues de Carvalho, esposa do sr. Daniel Rodrigues da Costa, de Silvalde; a senhorinha Maria Eunice Dias de Sousa, filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa do Porto; a menina Maria de Fátima filha do sr. Manuel Fernandes da Silva, e o sr. Tito Godinho, filho do sr. S. al Godinho, ausente em Lisboa; e os meninos Alberto Pinto de Sá, filho do sr. Alberto Pinto de Sá de Silvalde, e Jacinto Zinha, filho do sr. José Loureiro Zinha;

em 16 as meninas Olga Madilla, netinha do nosso director sr. Benjamim da Costa Dias, e Ambrosina Pereira da Rocha, sobrinha do sr. José Pereira da Jesus Júnior; os srs Manuel Esteves dos Santos, Baltino Cardoso de Sousa e José Alberto Pinto de Resende, de Anta; e o menino Registo Alexandre A. da Cruz, filho do sr. Alexandre Amaral da Cruz, de G. do;

em 17, as sras D. Fláccia Leal de Pinho, esposa do sr. António Gomes de Pinho, D. Fernanda do Logo Concela, D. Palmira da Silva Loureiro Pardilhó de Silvalde; os srs. dr. João G. do. Henriques, ausente em África e Adelino Rodrigues da Silva, de Anta; e o menino Carlos Alberto Ribito da Silva, sobrinho da sr. D. Isabel Esquivel Fernandes, ausente em Lisboa;

em 18, as sras D. Maria Teresa Miranda Valente, filha do sr. Mário Valente, D. Emília da Silva Quintas, esposa do sr. José Rodrigues da Silva e D. Adelaida Alves da Silva Vasconcelos, ausente no Porto; o sr. António Francisco de Sá, de Silvalde, e o menino Emílio Dinto A. da Cruz, filho do sr. Alexandre Alfredo Amaral da Cruz.

Piscina Solário Atlântico

continuação da pág. 1

receitas, mas só despesas, haveria todo o interesse em a empresa entregar a piscina à Câmara o mais rapidamente possível, para só se pagar um trimestre de contribuições ao Estado. Por outro lado, a Câmara oficiou, há dias, que esperava que a empresa, conforme a cláusula XV do contrato, entregasse o imóvel em correcto estado de funcionamento.

«Mas como a Câmara ficou comprometida pelo contrato a fazer as necessárias obras de defesa da piscina, logo que possível, propõe também que o imóvel seja entregue tal qual está, porque se a piscina não está em condições é porque a Câmara não fez, até agora, qualquer obra de defesa».

Antes de terminar, porém, sugeri que se procurasse dar a melhor colaboração à Câmara Municipal, pois não é dela a culpa de não lhe serem concedidos os dezoito anos da prorrogação do contrato.

O sr. António Pinto Machado apoiou e corroborou as palavras do sr. Manuel Bizarro, lembrando a forte contribuição da empresa para o desenvolvimento turístico da zona.

Por propostas dos srs. Sotto Maior e dr. Santos Silva, a assembleia concedeu, por unanimidade, plenos poderes à direcção, e esta ao sr. Manuel Bizarro, para tratar dos assuntos que se ligam com a resolução do problema.

O sr. dr. Carlos Costa, ao encerrar a sessão, elogiou a empresa e os seus corpos directivos pela sua dedicação à obra e ao desenvolvimento turístico de Espinho, para além dos interesses materiais que seria legítimo acautelar, e louvou especialmente as dedicações dos srs. António Pinto Machado e Manuel Bizarro. Mostrou ainda a sua satisfação pelo facto de a assembleia ter terminado com palavras de solidariedade e colaboração à Câmara Municipal, para que Espinho não seja prejudicada na próxima época balnear, pelo que acontece à empresa.

— Dentro do espírito de justiça e de bairrismo que nos anima e que sempre tem norteado este semanário, somos de opinião, respeitosamente o afirmamos, que a prorrogação da concessão à empresa construtora da piscina era de atender, quando mais não fosse,

A Independência do Congo Belga

Luís Filipe de Oliveira e Castro

(De «Ultramar» — 2.ª Série da «Revista de Estudos Ultramarinos»)

8 - O PLANO PARA A INDEPENDÊNCIA EM 30 ANOS: IDEIA DA COMUNIDADE BELGO-CONGOLESA

A ideia da independência foi defendida pela primeira vez pelo Professor Van Bilsen, da Universidade Ultramarina de Antuérpia, num panfleto escrito em Fevereiro de 1956 e no qual propôs o período de 30 anos para a emancipação se concretizar. O mesmo Professor tornou a publicar, mais tarde, uma série de artigos sobre o assunto na «Revue Nouvelle», sugerindo a adopção gradual das seguintes medidas:

- Aumento da responsabilidade administrativa dos Congolezes.
- Preparação de quadros de especialistas e de diplomatas.
- Aceleração da industrialização e nacionalização de algumas empresas, em especial dos transportes.
- Abandono completo da política de discriminação e adopção integral da fórmula «para trabalho igual, salário igual».

O plano de Bilsen, embora não oficial, não foi hostilizado na Metrópole e legitimou no Congo a afirmação pública de uma reivindicação, até então tida como clandestina. Os Congolezes consideraram, de facto, tal plano como um estímulo e até mesmo como um impulso para as suas ambições e o Governo e os residentes locais procuraram neutralizar as consequências apresentando a hipótese da comunidade Belgo-Congoleza como «única fórmula possível de conciliação de interesses e de respeito por legítimos direitos adquiridos».

O projecto da comunidade Belgo-Congoleza, não tendo raízes e não satisfazendo a uma solidariedade real de aspirações e de sentimentos, não satisfaz, porém, a maior parte dos «leaders» Congolezes, principalmente da ABACO, pois o consideraram como fórmula mitigada da independência, de que resultaria, na prática, o prolongamento do domínio Belga.

A ABACO e outros movimentos lançaram-se, por isso, na luta pela autonomia total e imediata, reputando, em consequência, demasiado longo e aleatório o período previsto por Bilsen.

As reivindicações sucederam-se; a propaganda dos partidos recrudescceu; a pressão aumentou e o Governo viu-se na obrigação de fazer determinadas declarações, visando a emancipação, e a permitir maior participação dos Congolezes na administração.

9 - O ESTATUTO DAS CIDADES; AS PRIMEIRAS ELEIÇÕES COMUNAIS

Em face da pressão referida, as autoridades fizeram publicar, em 26-3-57, um novo Estatuto das cidades, inicialmente só aplicado a Leopoldville, Elisabethville e Jadotville.

Por força de tal Estatuto, as cidades passaram a:

- dividir-se em comunas e, eventualmente, em uma ou mais zonas anexas;
- dispor de personalidade civil e de orçamento próprio, bem como as comunas;
- ser administradas por um primeiro burgomestre escolhido entre o pessoal Europeu da administração, sendo as comunas, por sua vez, dirigidas por burgomestres, nativos ou não, consoante a preferência do Governador da Província.

Passou, também, a funcionar em cada cidade um Conselho da cidade e em cada comuna um Conselho comunal, compreendendo membros eleitos e nomeados. Com o fim de se elegerem os conselheiros das cidades e das comunas, realizou-se, em Dezembro do mesmo ano de 1957, em Leopoldville, a primeira «consulta» das populações. A cidade foi dividida, para tal efeito, em duas comunas Europeias, uma mista e oito Africanas. As comunas foram, por sua vez, subdivididas em várias circunscrições de voto. Apresentaram-se 99 candidatos Europeus e 765 Congolezes. A participação eleitoral foi de 85%.

Os resultados revelaram a seguinte fisionomia:

- a) Sector Europeu:
 - Mais abstenção: 20% contra 14% entre os Congolezes.
 - Preferência dada a personalidades pertencentes aos meios comerciais e financeiros, patrocinados pela Câmara de Comércio de Leopoldville.
- b) Sector Africano:
 - Importância decisiva da discriminação racial entre os vários grupos étnicos da população.
 - Os Bacongo (45% da população indígena) obtiveram 77% dos sufrágios e 134 lugares de conselheiros.
 - A ABACO conseguiu eleger todos os seus candidatos (mesmo quando desenhados) em oposição a figuras de relevo pertencentes a outros partidos.

Em 22 de Dezembro, efectuou-se o sufrágio nas cidades de Elisabethville e de Jadotville com uma participação que oscilou 75% a 98%; nestas eleições a reacção Europeia foi muito mais accentuada do que em Leopoldville, podendo interpretar-se o resultado como integrado no espírito do partido «União Catanguense» conducente ao entendimento entre colónos e autóctones sem preconceitos raciais.

As votações realizadas tiveram como consequência principal dar às massas Congolezas a «consciência», naturalmente mais intuitiva do que racional, da importância do boletim como arma de luta político-racial entre os vários grupos étnicos e entre estes e os Europeus.

O resultado do sufrágio constituiu, por outro lado, uma evidente vitória da ABACO que demonstrou contar com filiados ou simpatizantes em mais de metade da população de Leopoldville e, assim, viu reforçada a sua posição na luta decidida contra a ocupação Belga, armando os seus partidários, provocando tumultos e fazendo crescentes exigências.

CONTINUA

A Vossa Filha Crescerá Em Beleza Se...

A graça alada, a leveza do andar, a segurança do gesto, a nobreza da colocação da cabeça, tudo este conjunto equilibrado que constitui a beleza de uma menina ou de uma mulher, é desde a infância que convém procurá-la e adquiri-la e nada melhor do que a dança clássica para o conseguir, a dança que impõe às crianças uma compreensão inteligente da estrutura corporal, e uma ginástica apropriada.

CURSOS DE «BALLET» de Ditta Serval Telet. 920187

«FIBERPANE»

Chapas translúcidas de Fibra de Vidro Distribuidores no concelho de Espinho Sociedade Construtora Ideal de Espinho, L. da Telefone 920642

A Piscina vai ser posta a concursos

A última hora chegou ao nosso conhecimento que a Câmara Municipal, vai pôr novamente a concurso a exploração da Piscina-Solário Atlântico, concurso esse que implicará a introdução de alguns melhoramentos que muito devem valorizar aquele importante estabelecimento de

recreio e turismo. Alegramos-nos com tal notícia por nos dar a esperança de que a Piscina e seus anexos funcionarão já na próxima época balnear o que é motivo de regosijo para todos os espinhenses e para os habituais frequentadores do estabelecimento.

Registo Social

Partidas e Chegadas

Vindo do Rio de Janeiro encontra-se entre nós a passar uma temporada com sua dedicada esposa o nosso amigo sr. Manuel Castano Rodrigues, grande patriota e figura de destaque entre a colónia portuguesa da antiga capital do Brasil. Com prazer o cumprimentamos.

Caramento

No dia 29 de Janeiro findo, realizou-se, com solenidade, na Igreja Matriz desta Vila, o acto matrimonial da sr. D. Ilatina da Resenda Vito, filha estimada da sr. D. Rosalina Rosa da Resenda Vito e do sr. Alfredo Rodrigues Crista Vito, já falecido, com o sr. Sabino de Oliveira, considerado comerciante desta Vila, filho do sr. Luis de Oliveira e da sr. D. Florinda Rosa de Oliveira.

Poranifaram por parte de ambos os nubentes o sr. eng.º Alberto Resende Vito, irmão da noiva, e a sr. D. Emília de Oliveira.

No novo casal desejamos largas prosperidades e que sejam muito felizes.

NECROLOGIA

D. Ana Barbosa Bonifácio

Na passada 2.ª-feira, dia 6, faleceu nesta Vila, com 90 anos de idade, a sr.ª D. Ana Damazo Barbosa Bonifácio, mãe do sr. Horácio Monteiro Barbosa, ausente em África, e madrastra da sr.ª D. Maria Monteiro Valente e do sr. José Monteiro Valente, industrial desta Vila.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, após os resposos na Igreja Matriz, sendo a urna conduzida numa viatura dos B. V. de Espinho e acompanhada por um piquete da mesma corporação.

Foram portadores da chave e da toalha, respectivamente, o genro da extinta, sr. Elísio Ferreira de Sousa e o sr. Eng.º José Pereira de Sousa.

A família em luto apresenta-mos as nossas condolências.

José Domingues de Oliveira

Em 26 de Novembro p. passado, faleceu em Valega, Ovar, o sr. José Domingues de Oliveira, considerado espinhense adoptivo, e prezado assinante e proprietário da Farmácia Resende, Sucessor, daquela localidade.

O finado de cuja morte só agora tivemos conhecimento, era casado com a nossa estimada conterrânea, sr.ª D. Maria de Lourdes Salvador Resende, e pai da sr.ª D. Maria de La Sallet Oliveira, casada com o sr. professor Armando Rocha.

A família enlutada apresenta-mos sentidas condolências.

Manuel Marques

Em casa de seu genro à Avenida 8, n.º 872 finou-se ontem o sr. Manuel Marques, de 95 anos de idade, natural de Viseu. Era marido da sr.ª D. Maria da Glória Marques e pai da sr.ª D. Fernanda Carminda Amorim, esposa do nosso estimado assinante sr. Artur Ferreira Amorim.

O funeral realiza-se hoje às 17 30 horas da residência acima indicada para o cemitério municipal desta Vila.

A família em luto apresenta-mos os nossos pésames.

Os serviços funerários estiveram a cargo da armadora local D. Isaura de Sousa.

Parada de Estrelas

Teve grande concorrência a festa denominada «Parada de Estrelas» realizada na passada 4.ª-feira, no Teatro S. Pedro em homenagem à nossa estimada conterrânea e muito apreciada artista da Rádio — Ana Maria.

A falta de espaço inibe-nos de darmos um relato mais desenvolvido deste interessante espectáculo o que faremos no próximo domingo.

ACORDEON

Ensina; professora especialista em Barcelona. Rua 19 n.º 441. Telef. 920562 — Espinho.

Vende-se

TERRENO de 3.000 m² a 20\$00 a nascente da Misericórdia de Espinho. Telefone 987023

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão
A 4ª jornada

Os resultados dos jogos respeitantes a esta jornada foram os seguintes:
Varzim 1 Espinho 0; Agueda 2 Levensense 6; Leça 4 Arrifanense 1; Avintes 4 Ovarense 1

As fim desta jornada a classificação ficou assim estabelecida:

Varzim, 8 pontos; Avintes 6; Espinho e Levensense, 5; Leça, Agueda Ovarense e Arrifanense, 2 p. cada.

Varzim 1 Espinho 0

Jogo no Estádio Varzim, na Póvoa de Varzim.

Sob a arbitragem de Carlos Alberto Silva de Braga os grupos alinharam:
VARZIM — Dias; André e Gary; Gualdino, Genino e Velasquez; Jorge, Carvalho Octávio Alberto e Vieira.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alberto; Alcobia, Resende e Vlamemiro; Pinhal, Silva, Valter, Bouçon e Luciano.

O Espinho não conseguiu levar de vencida o difícil obstáculo, mais aparente do que real que é a equipa do Varzim. E não conseguiu em parte devido à formação inofensiva que apresentou da linha dianteira, com excepção de Valter na 1ª parte que ainda tentou por várias vezes romper a frágil barreira defensiva dos povelros, mas não encontrou apoio nos seus colegas da linha de ataque.

Basta dizer-se que durante todo o desfecho o guarda-redes adversário não fez uma única defesa a pontapés de avançados espinhenses para se ver até que ponto meteu do aquela «infeliz» formação dianteira.

Se os povelros não alcançaram uma vitória mais de harmonia com o desenrolar do jogo do encontro isso deve-se à boa exibição da defesa espinhense com relevância para Alcobia, e ainda à ineficácia dos atacantes povelros na conclusão de bastantes lances em que pareceu impossível como o golo não surgiu.

O Espinho se continuar a telmar nesta linha avançada, ou parecida, terá reduzido das possibilidades de se apurar para a fase seguinte pois não consegue alcançar pontos nos desfechos que realiza fora do seu terreno, e não parece que as vitórias obtidas no seu campo sejam suficientes para o apuramento.

As intervalos o resultado era de 0-0 apesar do domínio insistente dos povelros com bolas lançadas pelo ar a solicitar o seu avançado centro, jogador forte e valente que foi quem, mercê duma insistência pessoal, mas em falta, conseguiu na 2ª parte o golo que daria a vitória à sua equipa.

Talvez fosse de aconselhar ao intervalo a mudança de Valter para defesa central, pois os primeiros 45 minutos foram uma prova clara de que o Espinho não podia com aqueles jogadores da linha da frente, pensar em marcar golos. E seria bom se se conseguisse o resultado do intervalo.

Mas como a equipa do Sporting de Espinho ficou privada do concurso do seu treinador Rafael despedido pela Direcção do Club não houve quem visse — ou se houve não o quis fazer, convencido ainda de que poderia ganhar o jogo — a troca a todos os títulos indicada. Ao novo treinador Rui Araújo que orientou a equipa pela primeira vez, não cabe a mais pequena parcela de culpa; esta deve ser atribuída a quem lhe forneceu indicações diferentes daquelas que, estamos certos, lhe podiam ser prestadas pelo treinador adjunto Artur Sebastião. E só assim foi possível apresentar-se uma linha avançada que mais pareceu uma manta de retalhos.

Espinho — Leça

Receba hoje o Espinho a frágil mas sempre aguerrida equipa leccense que, cremos não terá talento nem valia técnica para causar calafrios aos fregueses da Costa Verde. E como em casa qualquer linha avançada ganha cremos que o Espinho vencerá por boa margem.

Voleibol

Stade Français 3 Sp. de Espinho 0

Realizou-se no passado dia 5 em Paris, no Estádio Coubertin, o segundo encontro entre as equipas femininas de voleibol do Stade Français e do Sporting de Espinho, a contar para a 1ª etapa dos «Clubs Campeões Europeus», tendo saído vencedora a equipa francesa, como aliás era de prever, e pela mesma contagem do 1.º encontro, 3-0 com os resultados parciais de 15-5; 15-7 e 15-4.

Sob a arbitragem do baíga Fabre e do francês Damiani as equipas apresentaram: Sp de Espinho — Tunda Coelho, Astrid Vitó, Maria da Graça, Emília Pinhal, Clara Romão, Maria Demétria, Tanagra Feio, Maria Eugénia e Lucília Teixeira. Stade Français — Fauche, Israel, Motnele, Chamouil Mathieu, Drouilhat, Atephan e François.

Como os resultados parciais deixam adivinhar a diferença de classe de ambas as equipas foi notória exactamente como se tinha verificado no encontro da 1.ª mãe realizado no Porto.

Assim o Sp de Espinho, ainda que «reforçado» com novo orientador de fora da terra, foi eliminado da 1ª etapa dos «Clubs Campeões Europeus».

Não foi feliz a ideia do já «conhecido»

Correspondências

Silvalde

DIVAGANDO...

31/1/1961

Ninguém ignora, com satisfação o afirmamos, o desenvolvimento de Silvalde nos últimos anos. A par da sua florescente indústria de tapeçarias, que guindou a altos pináculos o prestígio da nossa terra como centro industrial, desfrutamos de excelentes vias de comunicação que muito nos recomendam aos visitantes e asseveram que Silvalde «desabrochou», estendendo-se e alinda-se cada vez mais.

Pelo seu intenso movimento rodoviário; pelo acentuado labor fabril, em que diariamente exercem as suas ocupações milhares de operários; pela sua reconhecida estrutura no meio industrial e mercantil do País e estrangeiro; excelente situação geográfica e ferroviária, e pela sua urbanização em todo o seu vasto território, a nossa freguesia deixou de ser, há muito, aquela aldeia imóvel e desconhecida...

Por isso mesmo, tem necessidades de vulto; anseia a efectivação de uns tantos benefícios. Mas, se para uns tantos é necessário dispender quantias avultadas, outros há, que se podem realizar com verbas de inferior montante. Por exemplo, a electrificação fluorecente da estrada 109 e seu ramal à Vila da Feira, seria um benefício de elevado alcance a corroborar o progresso local e, até, o concelhio, considerando que localidades vizinhas e possuidoras de menores recursos que nós já usufruem dessa regalia. Aos Serviços Municipalizados sugerimos o assunto e esperamos que seja dada continuidade a essa rede de electrificação, a partir da Avenida 24 até ao limite da nossa freguesia.

— A reparação da estrada do Quartel, agora sob jurisdição camarária, também é uma obra que reclama pronta intervenção por parte das instâncias competentes. Na verdade, lamentamos que se tenha lançado a absoluto abandono, durante tantos anos, uma estrada de grande movimento e, quando ela se encontrava no caos verdadeiro, é de novo «endossada» à Câmara Municipal para que trate da sua construção, já que nem «remendos» ela pode aceitar, tal é o seu estado deplorável.

Para esta artéria, que serve um grande aglomerado populacional e dá acesso ao apeadeiro de Silvalde, rogamos a dinâmica intervenção do sr. dr. Joaquim Rios, membro do pelouro das obras. Outras estradas há, também, que requerem reparação: a de Aldeia, Outeiro e Sisto, mas a pior de todas é, inegavelmente, a chamada do quartel.

A ESTRADA DA IGREJA

A nossa terra é uma das poucas freguesias, senão a única, que não dispõe de uma via de acesso, em condições, à sua matriz.

O problema em causa tem sido aqui debatido insistentemente, tem merecido estudo por parte das Câmaras cessantes e da Junta de Freguesia, a qual tem cativa a importante verba de sessenta contos para este melhoramento, mas sobre todas essas boas vontades, surge uma outra que se tem oposto, sem argumentos básicos, a cedência de uma faixa de terreno considerado de património paroquial, para a sua abertura, que ostentaria dois sentidos de rodagem e muito contribuiria para o embelezamento do local.

Ora, aqui está uma prova irrefutável a atestar que se capricha em dificultar o progresso de uma terra, aviltamento que muita gentinha «procura» não ver...

Surge-nos, depois, o problema escolar, cuja lacuna, segundo nos foi dado a conhecer, consiste na falta de terreno. Porque não ampliar o actual edifício, ocupando-se a habitação destinada à residência do professor, enquanto não se adquirir o terreno necessário?

Cremos que há anos a nossa Junta de Freguesia já sugeriu essa adaptação à Câmara, mas sem resultado. Pelo menos, dessa habitação, poderiam obter-se duas salas com capacidade para mais de meia centena de alunos.

Nada há como «lembrar» os assuntos de interesse público e, assim sendo, cá estamos a dar cumprimento a essa formalidade e a solicitar a especial atenção da nossa digna Câmara Municipal.

«CANOPE»

O MELHOR AUTOCLISMO — Distribuidores no concelho de Espinho Sociedade Construtora Ideal de Espinho, Lda Telefone 920642

pedido feito ao novo orientador.

Regressou a Espinho na passada terça-feira a equipa feminina de Voleibol do «Sporting de Espinho» que se deslocou a França onde defrontou igual equipa do «Stade Français», a qual era esperada por bastante número de pessoas de família das atletas e desportistas adeptos da modalidade.

Botija Eléctrica «MECIL»
Preço Esc. 100\$00

Última maravilha!!! Bastará ligá-la 5 minutos à corrente, para ter calor na cama toda a noite. Caso não encontre nas casas da especialidade, queira pedir directamente a: —

MECIL — Paços de Brandão
Telef. 967081 — Envia-se catálogos grátis

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO-CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, FAZ SABER QUE:

MANUEL DA SILVA MARTINS, requereu licença para instalar uma oficina serralharia mecânica para reparações de veículos automóveis e motos, c/ soldadura oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, perigo de explosão e de incêndio, na Rua 14 n.º 1209, freguesia de Espinho, concelho de Espinho, Distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 22 500 nesta Circunscricção, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscricção Industrial, em 31 de Janeiro de 1961.

O Engenheiro-Chefe
Alfredo Teixeira da Costa Pereira.

Agradecimento

Maria da Conceição da Rocha Pinto

Sua família vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento às pessoas das suas relações e amizade que se encorpararam no funeral e assistiram à missa do 7.º dia ou que de algum modo se associaram à sua enorme dor.

Espinho, 9 de Fevereiro de 1961.

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO-CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, FAZ SABER QUE:

ERNESTO RODRIGUES DA SILVA COUO e ANTONIO DOMINGUES DE OLIVEIRA, requereu licença para instalar uma oficina de tipografia, incluída na 3ª classe, com os inconvenientes de cheiro, poeiras, ruído, trepidação e perigo de incêndio, no lugar de Silvaldinho, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, Distrito de Aveiro, confrontando do Norte com terrenos de Domingos Alves Pinto, do Sul com Ramiro Alves de Oliveira, do Nascente com terreno de Ernesto da Silva Couto e do Poente com estrada municipal.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida a examinar o respectivo processo n.º 22 418 nesta Circunscricção com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscricção Industrial, em 31 de Janeiro de 1961.

O Engenheiro-Chefe
Alfredo Teixeira da Costa Pereira.

S. T. E. — Sociedade Turismo de Espinho, S.A.R.L.

Convocação

Em cumprimento do art.º 31.º dos nossos Estatutos, tenho a honra de convocar os Ex.ºs Accionistas para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 26 de Fevereiro de 1961, pelas 10 horas, nos escritórios da Sede, na Avenida Oito, n.º 512, desta Vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) Leitura, discussão e aprovação ou modificação do Relatório, Balanço e Contas da Administração e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1960.

2) Discussão de qualquer assunto de interesse para a Sociedade durante o período de 30 minutos.

Espinho, 8 de Fevereiro de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral
(Albertino Ferreira Cadinha)

Outros bailes de Carnaval

No Salão da Piscina

No Salão Nobre da Piscina teve lugar ontem à noite o primeiro baile de carnaval promovido pelo Orfeão de Espinho, o qual foi animado pelo consagrado conjunto local «Atlântico».

O segundo baile promovido pelo mesmo organismo realiza-se na próxima 3.ª feira, à noite, com o concurso do mesmo conjunto musical, o qual promete ser muito animado.

No Salão Nobre de «O Nosso Café»

Neste belo salão terá lugar na 3.ª feira, à noite, mais um baile de carnaval, promovido pela gerência do conceituado estabelecimento, o qual será animado por uma excelente orquestra.

No Salão de Festas dos Bombeiros V. de Espinho

No amplo Salão de Festas dos Bombeiros V. de Espinho, caprichosamente ornamentado, terão lugar hoje de tarde e na terça-feira à noite dois animados bailes carnavalescos que terão a abrilhantá-los a Orquestra da Banda de Música daquela Associação. Como é habitual, não deve faltar também animação nos referidos bailes.

Que todos se divirtam, e não haja qualquer nota discordante em nenhum dos salões, como aliás é tradição de Espinho, é o que desejamos.

Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Espinho

Realizam-se no domingo, 12 (Tarde) e terça-feira, 14 de Fevereiro, (Noite) no Salão Nobre desta Associação, dois grandiosos bailes, abrilhantados por uma orquestra composta por elementos da sua banda de música, sendo as entradas por convites.

Desenhador Técnico e Artístico

Aceita os seguintes trabalhos: Estudos de máquinas, detalhe de peças, planos de montagem e perspectivas.

Elaboração de catálogos, calendários, etc.

António Pereira da Silva Lopes, rua 7 — n.º 244 — Espinho.

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Morário das consultas
Segundas, Terças e Quintas, das 15 às 19 h.;
Sábados - das 9 às 12 h.

Consultas com hora marcada.
Rua 25 - 104 - Telefone 920590

Amigos de Olivença

Resumo da conferência proferida pelo Dr. RAFAEL SALINAS CALADO, na reunião mensal de propaganda patriótica do Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA», realizada em 26 do corrente, na Casa do Alentejo, sob o título:

«Dois grandes Amigos de Olivença»

O orador referiu-se primeiro, ao sócio Amadeu Rodrigues Pires, um dos fundadores do Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA», felizmente vivo, exaltando a figura inconfundível de lutador esforçado pela reversão de Olivença à Pátria Mãe, resguardando a sua admirável exemplo de lusitanidade e as excelsas virtudes de grande português.

Em seguida o orador recordou o saudoso nome de Ventura Ledesma Abrantes, nascido em Olivença, que, ainda moço deixou a sua terra prisioneira e veio para Lisboa ganhar a vida honradamente, animado sempre de uma inspiração superior: a de tentar infatigavelmente, que o seu berço natalício, a linda terra portuguesa da margem esquerda do Guadiana, voltasse ao domínio de Portugal.

E afirmou: «Esse oliventino, como que iluminado por um permanente fogo sagrado, de alma ardorosa e com o orgulho de se considerar português, irradiava fé na convicção ardente com que começou a fazer ressurgir o problema do regresso da sua querida Olivença à nossa Pátria. E a sua campanha sagrada, ainda que muito restrita por falta de recursos, nunca parou mais, durou toda a sua vida!»

O orador apreciou e comentou também toda a vastíssima obra de divulgação da causa oliventina escrita por Ventura Abrantes e em especial, o seu notável e último livro «Património da Sereníssima Casa de Bragança em Olivença», publicado pouco antes do seu falecimento.

A finalizar o orador disse que a sua palestra era o preito de homenagem e de muita gratidão pelas figuras que acabava de enaltecer como «DOIS GRANDES AMIGOS DE OLIVENÇA».

Depois da apreciação da palestra do Dr. Salinas Calado, feita pelo presidente da Direcção, Prof. Doutor Hernâni Cidade toda a numerosa assistência num gesto de espontaneidade, se levantou e, por uma calorosa salva de palmas, patenteou a Rodrigues Pires, que se encontrava presente, toda a sua admiração e reconhecimento, tendo em seguida, sido guardado um minuto de silêncio em sentimento pela saudosa memória de Ventura Abrantes.

Mesa de honra: Presidiu o sr. Prof. Doutor Hernâni Cidade; ladeado à direita pelo Orador, Major Nascimento Moura e Rodrigues Pires e à esquerda pelos Generais Domingos Lemos e Ferreira Martins e por Felix Corteia, como representante da imprensa.

Comunicado

J. CASAL RIBEIRO, comunica a todos os seus Clientes e Amigos que passou a sua oficina de Carpintaria situada na Rua 18-1004 desta Vila, ao snr. JOSÉ ALVES DE SOUSA, pelo que a partir desta data não se responsabiliza por qualquer contrato em seu nome.

Espinho, 9-2-61

J. Casal Ribeiro

Vende-se 2 lotes com 12 gaveltas e 9 divisões novos, para mercearia. Ver e tratar — R. 62 n.º 40 — Espinho.

Notícias de Anta Leilões

Mais um cortejo se fez no dia 22 de Janeiro, como fora anunciado, a fim de saldar o débito contraído com a aquisição da propriedade que confina com o adro da nossa Igreja. Desta vez foram os lugares de Esmoães, Cassufas e Carvalho, que vieram dar a sua colaboração, entregando à Igreja a quantia de 17.500\$00, que somada com 16.000\$00 já realizados até hoje, completa a quantia de 34.000\$00. O último cortejo, pelos grupos que o constituíam, pelo entusiasmo da gente nova que nele tomava parte, não desmereceu, em nada, dos que antes se haviam realizado. Resta ainda a última zona da freguesia, constituída pelos lugares da Idanha, Ponte de Anta, Monte Lirio, Mõcho e Tabuaca. Tudo leva a crer que o último cortejo que hoje se realiza, em nada será inferior aos que já se realizaram. De resto, assim tem acontecido, sempre que toda a freguesia é chamada a contribuir para obras de vulto, como agora acontece.

Aprez-nos registar também que de passagem pela Residência Paroquial, o sr. Henrique Serrano e sua Ex.ª esposa, entregaram ali, para o mesmo fim, a quantia de 1.000\$00. Deus lhes pague.

A pedido de várias pessoas desta freguesia, já foram celebradas missas de sufrágio, na nossa Igreja, por alma do piloto bárbaramente assassinado no paquete «Santa Maria», no último Domingo às 9 horas, nos dias 7, 9, e celebraram-se a outra hoje às 10,30 horas.

TIPOGRAFIA ESPINHENSE
Benjamin da Costa Dias
 Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos
JORNAIS CARTAZES RECLAMOS
 Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 920187

JULIA
 CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS
 Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupéris e da Agua da Terra Nova
JULIA BARBOSA LOURENÇO
 Gerência de João Lourenço
 Rua 17, 264 Telef. 920204 ESPINHO

Colégio de S. LUIS
 PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
 Internato e Externato para Rapazes
 Externato - 3.º ciclo - para Meninas
Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).
Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.
Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS
 Internas, Semi-internas, e Externas
 Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

M. P. Moreira
 Telefone 920031 - Espinho
 fábrica de Guarda-sois
 Gabardines e Sobretudos Camuflý GRANDE MARCA
 Calçada de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
 Grande sortido

CASA ROLA Armazém de Malhas e Miudezas
 Junto e Retalho
 Largo da Graçiosa, 37 - Telef. 920616
ESPINHO

Cervejaria e Restaurante Aquário
 Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28 - Telefone 920377
 Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

Ao «Ponto Chic»
 ANGULO DAS RUAS 8 E 19
 Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª da
 Pastelaria e mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão
 DE Francisco Fernandes Padrão
 Rua 16-681 - Telefone 920168
 Artigos de picheiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Retiro MINA
 Rua 62 N.º 40 - ESPINHO
 Puros Vinhos da Região de PINHEL
PETISCOS

CONFEITARIA SAMEIRINHO
 Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
 Sala de Chá Serviço de Café, Chocolate e Cacao
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196-Telefone 920483
ESPINHO

PADARIA CENTRAL
 Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª da
 Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoite tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
 Angulo das Ruas 14 e 23 • Tel. 920135

Padaria Ferreira
 M. Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vistas d'Austria»
 Sêde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª da
 FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em calças APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo
 Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

Grande Garagem de Espinho
 Clemente Silvestre Rodrigues Sabença
 Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros, etc.
 Venda de carros usados
 Rua 62 n.º 984 Tel. 920552 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Produtora de Leite e Cerveja Portuguesa
 CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPE
 Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Cadinha & Couto
 Mercearia, Cereais, Azeites
 ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório:
 ANGULO DAS RUAS 18 e 25
 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
 Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
 Telefone 920505
 Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

Vago

Padaria e Confeitaria «Modelar»
 A Casa mais elegante de Espinho neste género
MATOS & IRMÃO
 Rua 18, 933-957 - Tel. 920127 - Espinho
 Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, Vianinhas d'Austria e as afamadag «Mariastinhas», Secção de pastelaria: o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos Asseto e higiénico é a divisão desta Casa. Distribuição ao domicilio
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Afonso
 DE V.º de Afonso Ferreira Gaio
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de Pão Integral
 Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920691

HORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS
 Vimes, juncos, mistos e palmito
 Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros
 de Vidraria Ferreira
 Agostinho de Sousa Ferreira
 ex-empregado da Casa Grijó, com o novo estabelecimento de Vidraria, roga a todos os seus amigos e clientes a preferência, pela sua casa, aonde encontrarão os melhores preços.
 Rua 30 653 - Telef 920759
 (Próximo à Central Eléctrica)

PENSÃO DO PORTO
 Junto ao Teatro S. Pedro
 Telefone 920391 - ESPINHO
PENSÃO RESTAURANTE LUSO - IMPÉRIO
 Junto ao Casino
 Telefone 920294 - ESPINHO
 Proprietário: MANUEL VENTURA

Serração a vapor DA PONTE DE ANTA
 Francisco B. de Castro & Filhos, L.ª da
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
 Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
 de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª DA
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

«Defesa de Espinho»
 Preços das assinaturas, por ano:
 Portugal Continental 55\$00
 Províncias Ultramarinas e Brasil — remessa semanal — via marítima 80\$00
 Idem — remessa quinzenal 70\$00
 Venezuela — remessa semanal — via marítima 100\$00
 Idem — via aérea 270\$00
 Idem — via aérea — Semestre 140\$00
 NÚMERO AVULSO 1\$20

MOPE, L.ª DA (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
 A maior Organização estabelecida no País
 PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 235/1º
 Telef. 24855 e 28488
 End. Tel. MOPE
 LISBOA: Av. da Liberdade, 105
 Telef. 55419 e 567583
 End. Tel. GUIATO

VINHOS DE PASTO
 Para o País
UVA
 REGUA
 Rua da Estação, 103
 Telefone 51287
 Rua dos Camilões, 142
 Telefone 198
ESPINHO
 Avenida 24 N.º 245
 Telefone 920178
Fábrica de Vinagre e Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.ª da

Fogões a Gazcidla
 marca Victória
 fabrico com garantia e assistência técnica, da
Fábrica Progresso
 (Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª da)
ESPINHO
 A' venda nos estabelecimentos locais:
 Louçarla Guerreiro - Rua 18 n.º 485
 Teilmimo - Rua 25 n.º 252
 Eléctrica de Espinho, L.ª da - Rua 18 n.º 065

PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFORARIA PORTUGUESA